



NOSSO SONHO: ACABAR COM A CATEQUESE

Por acaso esse não é o seu sonho? Se não é respeitamos sua opinião, mas não concordamos. Até o final desse escrito pretendo fazer você mudar de idéia. Mas, se por ventura você não mudar vamos respeitar seu modo de pensar, pois cada um tem o direito de pensar o que quer. Ninguém pode te impedir de pensar, afinal pensamento não está passível de repressão....

O sonho de acabar com a catequese não é uma afronta a Pastoral Catequética da Igreja, e muito menos aos nossos queridos catequistas que doam suas vidas pelo seu trabalho. E nosso sonho também não quer ser uma provocação ao que a Igreja pensa e diz a respeito dessa pastoral.

O nosso grande sonho é acabar com a catequese da *vassalagem*: onde Deus é um ser castigador, vingador e cobrador (que só nos faz algo se for pago para isso..), na qual o ser humano é um vassalo de Deus sem nenhuma liberdade, que não pode construir sua história, que já tem um caminho determinado por Deus; o ser humano é um boneco nas mãos de Deus. Essa catequese, queremos acabar com ela.....E você também não sonha acabar com essa catequese?...

Outro tipo de catequese que sonhamos acabar é a *legalista*: onde lei supera todos os outros fundamentos do cristianismo. Uma catequese que valoriza muito mais as normas estabelecidas que a mensagem libertadora e criativa de Jesus. Onde a mensagem principal transmitida é baseada em algumas palavrinhas mágicas: “isso não pode, é pecado, você vai ser condenado, isso Deus não perdoa....”. A única lei deixada por Jesus foi o amor, por isso Santo Agostinho afirmou: “Ames e faça o que quiseres”. Afinal quem ama não precisa de leis para reger sua vida. Sua vida vai ser iluminada pelo amor. E essa catequese, você não quer acabar com ela?...

Um modo de catequese que sonhamos acabar é a *sacramentalista*: a qual tem em vista apenas os sacramentos. A preparação para os sacramentos, em nossa realidade é necessária, mas a catequese não pode ter como finalidade única a recepção dos sacramentos. O objetivo da catequese é levar o catequizando a uma adesão pessoal a Jesus e a sua proposta. É preparar a pessoa para a vivência em comunidade. Catequese que visa somente os sacramentos não é catequese, é cumprimento de normas. Acho que você está começando a concordar comigo.....

Sonhamos acabar ainda com uma catequese *triumfalista*: que não leva em conta a realidade,

a história, a memória. Uma catequese em que Jesus e sua mensagem são apresentadas de modo desencarnado. Na qual Jesus é um grande mágico que viveu na terra fazendo apenas mágicas e milagres.

Queremos acabar com a catequese *doutrinária*: onde a transmissão de conhecimento, de doutrinas mortas e sem nenhuma carga vivência é o essencial desse tipo de catequese. O catequizando tem que decorar os conteúdos. A mensagem de Jesus é reduzida a fórmulas prontas e anacrônicas.

Acabar com outro tipo de catequese de *desencargo de consciência*: o catequizando é mandado pelos pais para a catequese sem nenhuma formação religiosa. Os pais não estão preocupados com a educação religiosa de seus filhos, mas querem que façam a catequese para não ficarem com a consciência pesada perante Deus e a comunidade. E esses pais por sua vez não participam da comunidade e nem acompanham o processo catequético pelo qual seus filhos estão passando. E quando são questionados a respeito da educação religiosa dos filhos, respondem: “Isso é problema dos catequistas, eles que devem educar os nossos filhos”. E esse tipo de catequese você quer que continue existindo?

A princípio acabar com a catequese parece absurdo. Mas, alguns tipos de catequese devem ser eliminados de nossa Igreja, pois não levam as pessoas a uma vivência plena da fé. E o grande sonho nosso é que não fosse necessário a catequese nos moldes atuais, onde as crianças e adolescentes são mandados para a paróquia ou a comunidade para receber os primeiros ensinamentos da fé. A tarefa de iniciar as crianças na fé deveria ser da família, afinal quem promete educar os filhos na fé são os pais, e não os catequistas.

Para que a catequese seja algo assumido em princípio pela família, essa teria que viver a sua vocação batismal na comunidade, dando exemplos para os filhos e procurando conhecer a fundo a fé que professam. Não haveria necessidade de catequese de forma sistemática como temos na atualidade. A catequese seria apenas para sanar dúvidas profundas e inserir o catequizando nos trabalhos pastorais da Igreja. A responsabilidade dos catequistas seria apenas de auxiliar os pais na educação da fé, e não assumirem todo o processo de formação como acontece em nossa realidade.

Nosso sonho: acabar com a catequese. Se essas reflexões te fizeram pensar sobre nosso modelo de catequese, que bom você pode contribuir com uma nova forma de catequese que esteja num constante processo de renovação. Onde catequizandos, famílias e Igreja estejam trabalhando em conjunto para um maior crescimento na fé, e uma vivência autêntica da mensagem de Jesus de Nazaré.

Odair Lourenço Ribeiro

odormivel@yahoo.com.br